

As Histórias em Quadrinhos como Recurso de Educação Ambiental

Flávio Mário de Alcântara Calazans

Resumo — Objetiva-se investigar a aplicação do recurso visual das Histórias em Quadrinhos (HQ) enquanto instrumento de educação ambiental, por meio de uma revisão da literatura brasileira sobre hq didática e especificamente ecológico-ambiental, coleta de espécimes na midiosfera seguida de classificação desta amostragem do universo, estudos de casos brasileiros de quadrinhos institucionais, didáticos, paradiáticos ou panfletários engajados em divulgação, conscientização ou educação ecológica. No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais anexados à Lei de Diretrizes e Bases em vigor RECOMENDAM o emprego de Banda Desenhada em sala de aula. Pesquisa em andamento com resultados divulgados no website da Internet: <http://www.calazans.ppg.br>.

Palavras-chave — História em Quadrinhos, Educação Ambiental.

1. Introdução

A História em Quadrinhos (HQ) surgiu na midiosfera há 100 anos, e junto com o Cinema é uma forma de expressão tecnológica típica da Indústria Cultural; como forma de entretenimento e lazer, não encontra resistências por parte de alunos, sendo uma linguagem com conotação afetiva de fácil compreensão pelos leitores, podendo ser empregada como recurso de Educação Ambiental.

2. As Histórias em Quadrinhos como Recurso de Educação Ambiental.

O emprego da HQ consta como recomendado na LDB *{(Lei de Diretrizes e Bases), especificamente nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais-sugestões de mudança dos Conteúdos Programáticos das disciplinas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, apresentada em 1997 pelo MEC)}* com o argumento que, devido a associarem imagem com texto, as HQs auxiliariam a aprendizagem ajudando a motivar a leitura e criatividade do aluno, além de servirem como recurso visual de apoio ao ensino de virtualmente qualquer disciplina.

Segundo Serpa e Alencar, em pioneiro artigo sobre HQ em sala de aula na revista NOVA ESCOLA ano XIII, n.111, abril de 1998, p.11, em uma pesquisa realizada sobre hábitos de leitura de alunos, 100% (Cem por cento, TODOS os alunos) afirmaram que o que mais gostavam de ler eram os quadrinhos, pesquisa que vem confirmar o que todo professor conhece na prática da sala de aula: a sedução e o prazer espontâneo da leitura da HQ pelos alunos, a revista elenca

diversas experiências que cobrem desde a alfabetização de crianças entre 3 a 7 anos até discussões universitárias de estilos de arte e política empregando sempre os quadrinhos.

A título de ilustração, como informação ou repertório, comento a seguir apenas alguns exemplos coletados em uma breve amostragem aleatória de material de utilidade pública, e de disseminação de idéias ecológicas e ambientais em geral:

Um trabalho precursor foi o gibí *“Tonico e Petrolino”* roteiro de Vânio Coelho e desenhos de Wilson Pinto, distribuído gratuitamente em postos de gasolina, ensinando tudo sobre o petróleo durante a Ditadura Militar, em 1968, produzido e patrocinado pelo Serviço de Relações Públicas da Petrobrás (recordando que os Super-Heróis Marvel-Capitão América, Hulk, Thor, Homem de Ferro, etc.. foram distribuídos pela EBAL nos postos da Shell, que patrocinava os desenhos animados na televisão em 1969, editados em preto e branco), *“Tonico e Petrolino”* era impresso ricamente colorido na Rio Gráfica e Editora (do grupo Globo-Rio de Janeiro-Guanabara), um excelente trabalho que até hoje serve como exemplo.

Também nos anos 60, com desenhos de Carlos Estevão, o *“Elefantinho da Shell”* protagonizava o gibí *“Os três mosquiteiros”* ensinando um menino a evitar a proliferação de mosquitos, gibí distribuído nos postos de gasolina da Shell.

“Chega de enchentes” assinada por Ziraldo, um gibí lançado em 1990 e distribuído nas favelas do Rio de Janeiro estrelada por Sací Pererê e sua turma rural ensina os favelados dos morros cariocas a evitar enchentes e deslizamentos de terra nos meses de verão, a estação das chuvas.

“Toinzinho e as Queimadas” foi um gibí rural ensinando a não fazer *“queimadas”*, criado por Mário Boari Tamassia, desenhado por Celso, 100 mil exemplares, 1998, editado pela LAKE-Livraria Allan Kardec Editora, distribuição gratuita, colorido.

O Bloco de carnaval *“Cafuçu”*, de João Pessoa, Paraíba, distribuiu gratuitamente no carnaval de 1993 o gibí em P/B *“É com ele que eu vou-Santo Capote”*, criação, texto e desenho do Professor Henrique Magalhães, Doutor pela Sorbonne-Paris, que com polêmicos (avançados ou ousados para a época) desenhos explícitos demonstra didaticamente

como colocar um preservativo-camisinha, inserido em uma narrativa muito bem construída, divertida e envolvente no contexto carnavalesco, outro ótimo trabalho que merece republicação a cores.

Ainda sobre higiene e saúde, prevenção à AIDS, uma iniciativa inédita internacionalmente foi levada a cabo em um ambiente controlado, o Presídio do Carandirú, São Paulo, com diversos álbuns (cerca de 5 títulos sempre com fantasias escapistas e sexuais dos detentos- “Pé na estrada”, “Rabo de saia”, “A princesa e o poeta”, e até uma versão em inglês - “That’s what friends are for”) do personagem “**Vira-Lata**” com distribuição interna gratuita de 10 mil exemplares, um negro ou mulato ex-presidiário envolvido com a marginalidade, violência e sexo seguro-sempre erotizando a camisinha- em um texto repleto de gírias dos leitores presidiários, um desenho realista em P/B, ágil e dinâmico, excelente movimento de câmera, composição-diagramação dos quadros envolvente e integrando a lição (educação sexual) do uso de preservativos com naturalidade à narrativa, como parte do cotidiano do anti-herói, com resultados mensuráveis de redução da contaminação de AIDS entre os detentos, um trabalho louvável, de valor histórico e muito bem sucedido em seus claros e bem-definidos objetivos; Supervisor Científico: Dr. Drauzio Varela, texto de Paulo Garfunkel, desenhos de Líbero Malavoglia, e apoio da UNIP-faculdades do grupo Objetivo e da rádio rock 89 FM de São Paulo.

“**Mundo da Lama**” de 1994, editado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, descreve em quadrinhos com texto de Waldemar Vergara Filho e desenhos de Renata Lessa o dia em que Gil leva seu filho para conhecer o ecossistema dos manguezais , onde o menino , em tom de fábula, conversa com fauna local, carangueijos, peixes, etc, em P/B

Já em 1988 a editora Brasiliense lança , em P/B, “**Ecologia em Quadrinhos**” de Luca Novelli, tiras didáticas sem ação nem aventura, monótonas e desmotivantes, em P/B.

A Prefeitura Municipal de Praia Grande lança uma série de quadrinhos com texto e desenho de Fernando Feijó, no “Projeto Praia Limpa” , o personagem fixo “Zé Porcino”, um “farofeiro” de feriados prolongados, um trabalho em P/B de educação ambiental no final da década de 1990.

O Governo do Estado de Pernambuco lança, com arte de Clériston, uma série com personagem fixo, “**Joca descobre o meio-ambiente**”, que prende-se a longos textos discursivos e demasiados diagramas, tornando o trabalho pesado e episódico, sem ritmo, exigindo o acompanhamento do professor durante toda a leitura, já no segundo volume, “**Joca descobre a água**”, Clériston teve mais liberdade e criou Joaninha, a amiguinha-namorada que Joca leva para conhecer os recursos hídricos pernambucanos, com mais narrativa, ação e humor, muito mais envolvente e motivador, ambos em P/B.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo

do Estado de São Paulo, realizou um extremamente bem-sucedido experimento em Transferência de Tecnologia, ensinando uma população caiçara em Ilha Bela-litoral norte, biotecnologia do cultivo de mexilhões-mariscos por meio de quadrinhos realizados pela veterana CRAU, Maria Cláudia França Nogueira, que vem da revista “Bicho” da editora Codecri-RJ, feita junto ao jornal Pasquim, a obra: “**A história em quadrinhos do Mexilhão**” ensinava passo a passo a coleta, cultivo, preparo e comercialização dos crustáceos integrando canções locais e um manual detalhando os desenhos , os professores trabalhavam com a HQ colorindo-a em classe com os filhos dos pescadores, abrindo caminho para as visitas dos técnicos em comunidades já preparadas e que até hoje praticam o cultivo, tendo sua vida econômica transformada pela iniciativa em quadrinhos descrita em detalhes por CRAU no livro “Histórias em Quadrinhos no Brasil: Teoria e Prática” com os debates do GTHQ (ver bibliografia).

O Centro de Zoonoses da Prefeitura Municipal de São Paulo distribui nas periferias no verão um panfleto desenhado por Eros ensinando a precaver-se contra os escorpiões, mostrando onde escondem-se, o que comem, e como combater e prevenir picadas , por exemplo, sacudindo toalhas e calçados antes de usá-los, pois é onde escondem-se durante as noites quentes e secas do verão, um panfleto educativo sazonal distribuído todos os anos, em P/B.

“**Igapó**” do grupo editor da revista Maturi de Natal, Rio Grande do Norte, ensinava o **turismo ecológico** nas dunas da praia, editado pela Prefeitura, com muitos anunciantes em parceria, em P/B; o GRUPEHQ-Grupo de Pesquisa em HQ foi criado em 1971, editando a revista Maturi, em formato pequeno-cordel, distribuída em bancas de literatura de cordel em feiras populares, publicou autores como Henfil, Watson Portela, Joacy Jamys, Calazans e outros, o contato com as interferências políticas da Prefeitura parece ter desunido e desarticulado o grupo que desaparece do cenário nacional após a Igapó...

3. Considerações Finais

Do exposto, pode-se constatar a possibilidade do emprego do recurso visual das HQs com o objetivo de efetuar ações de educação ambiental.

4. Bibliografia Comentada Sobre HQ

CALAZANS, Flávio Mário de Alcantara. *Cartilha de direito autoral*. São Paulo, Associação de Quadrinhistas e Caricaturistas de São Paulo, 1986.

Pioneiro estudo do direito autoral da HQ. Ensina a registrar personagens, HQs e dá elementos de Direito Contratual para Hqs.

_____. (org) *As histórias em quadrinhos no Brasil: teoria e prática*. [Intercom-Unesp/Proex] , São Paulo, 1997, (Coleção GT da Intercom volume 7).

Coletânea de depoimentos de autores e pesquisas sobre HQ apresentadas no GTHQ do Congresso Brasileiro de

Ciências da Comunicação-Intercom, dividido em Núcleos Temáticos como Memória da HQB, Produção Alternativa, Ciência e Tecnologia, incluindo uma extensa bibliografia comentada por Calazans.

__. Histórias em quadrinhos segundo o paradigma de Peirce. Leopoldianum, UNISANTOS, 16 (47): 77-86, 1990.

Estudo da Semiótica da HQ de vanguarda, sua composição de página paratática, simultaneidade narrativa e transição dos eixos paradigmáticos e sintagmáticos, ilustrado com autores como Devil (Saga de Xam).

__. As mensagens subliminares nas histórias em quadrinhos. Leopoldianum, UNISANTOS, 18 (51): 47 – 50. 1991.

Levantamento de depoimentos de autores como Alan Moore e Will Eisner que confessam empregar mensagens subliminares. Histórico destas técnicas.

__. Para entender as histórias em quadrinhos. Comunicação e Arte, ECA / USP, ano 12, 16:1995-204, 1986.

Estudo de HQ de vanguarda e suas relações com outras formas de arte como teatro, cinema, literatura, artes plásticas, etc. Cita autores brasileiros.

__. Propaganda subliminar multimídia. 2. Edição. São Paulo, Summus, 1996. (Coleção

Novas Buscas em comunicação, v.42)

Estudo descritivo quadro a quadro das mensagens subliminares de uma HQ engajada (p.86-94). Registro da história do merchandising na HQ de 1930 (p.70) aos brasileiros (p.79).

LENT, John A. Comic art in Africa, Asia, Austrália and Latin America: a comprehensive, international bibliography compiled by John A. Lent. USA, Greenwood Press, 1996.

[p.xxxii agradecimento pela colaboração de Flávio Calazans no Brasil].

Pioneiro levantamento bibliográfico internacional por Lent, coordenador do Grupo de Trabalho da IAMCR.

RODRÍGUES DIÉGUES, J.L. Las funciones de la imagen en la enseñanza. Barcelona:

Editorial Gustavo Gili, [1977].

Estudo didático-pedagógico do emprego de Histórias em Quadrinhos e publicidade em sala de aula.